

Mundo esfria ou esquentava

PRISCILA DE MARTINI

Duas opiniões bem divergentes ficaram frente a frente no painel *Aquecimento ou Histeria Global?*, ontem à tarde no Fórum da Liberdade.

A primeira segue as conclusões do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) – para o qual o planeta está esquentando, provavelmente pelas emissões de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. A segunda é nova e pode ter um impacto ainda maior, especialmente para a agricultura. O mundo, nessa teoria, estaria prestes a enfrentar nos próximos 22 anos um processo de resfriamento.

A tese é do meteorologista Luiz Carlos Molion, com formação em universidades britânicas e americanas. O especialista é um dos céticos do aquecimento global. Segundo ele, se observado o histórico do clima, estaríamos entrando em uma nova era glacial. As chuvas diminuiriam, causando escassez de água, e haveria mais geadas.

Para Molion, notícias alarmistas sobre o aquecimento são tentativas de países ricos para frear o desenvolvimento de emergentes, como o Brasil.

No painel, um dos pesquisadores mais citados sobre o aquecimento global, o americano Philip M. Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ficou encarregado de expor os argumentos dos que defendem a existência da mudança climática. Integrante do IPCC, ele apresentou dados mostrando a relação entre o aumento da temperatura e a concentração de CO₂ na atmosfera.

| Entrevista | Philip M. Fearnside | PESQUISADOR DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

O americano Philip M. Fearnside defende que, apesar de não conseguir bater o martelo sobre o culpado pelo aquecimento do planeta, o dióxido de carbono (CO₂) é vilão, sim:

Zero Hora – Como lidamos com as incertezas sobre o que vai ocorrer com o clima?

Philip Fearnside – Você precisa tomar decisões com as informações do momento. Se optar por adiar a decisão, fazer mais 10 anos de pesquisa, pode ser um desastre. Nesse tempo será emitido muito CO₂ e não haverá como voltar atrás.



ZH – Como o senhor encara as críticas dos céticos?

Fearnside – Na época em que foi assinado o Protocolo de Kyoto, houve gastos de milhões em propaganda para mostrar que o aquecimento global era uma farsa. Valor pago por companhias de carvão, os mesmos que financiam alguns dos céticos.

| Entrevista | Luiz Carlos Molion | FÍSICO E METEOROLOGISTA

Não é a primeira vez que o pesquisador Luiz Carlos Molion vai contra a corrente. Na Eco 92 dizia que não era preciso se preocupar tanto com o assunto buraco na camada de ozônio. Agora, questiona o aquecimento global:

Zero Hora – Que postura é preciso ter nesse cenário de incerteza?

Luiz Carlos Molion – Não dá para arriscar o crescimento econômico e as melhores condições de vida para população com base em projeções, simulações de CO₂.



ZH – Nenhuma das duas teorias é comprovada. Como sabemos qual é a verdadeira?

Molion – Digo que é muito mais provável que haja um resfriamento. O CO₂ não é vilão, e a poluição pode ser controlada. O que precisamos é diferenciar conservação ambiental de combate às mudanças climáticas.